



## **IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA RESTAURAÇÃO FLORESTAL: CASO DO PARQUE NACIONAL DA AMAZÔNIA**

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 1ª edição, de 10/05/2021 a 11/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-13-5

**FERNANDES; Patrick Faria <sup>1</sup>, VICENTE; Mariana Canutti Mariano <sup>2</sup>, FERRARI; Victoria Moreno <sup>3</sup>**

### **RESUMO**

As Unidades de Conservação (UC) são áreas naturais legalmente protegidas pela Lei nº. 9.985, de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Entre suas funções, as UC desempenham importante papel na manutenção dos recursos naturais, especialmente das fontes hídricas, vegetação e solo, e indiretamente auxiliam também na restauração florestal, tornando a área menos acessível à alteração e degradação humana (instalação de áreas de pastagem, agricultura, corte ilegal), possibilitando a recuperação natural da vegetação existente. Assim, este projeto teve como objetivo analisar as mudanças espaciais e temporais no uso e ocupação do solo no Parque Nacional da Amazônia (PARNA da Amazônia) entre o período de 1985 e 2019, com intuito de determinar os possíveis ganhos e perdas de vegetação florestal durante um espaço de 34 anos. Criada em 1974, a área de estudo foi a Unidade de Conservação PARNA da Amazônia, situada nos municípios de Itaituba, Aveiro e Maués, no Sudoeste do Estado do Pará. Os dados de uso e ocupação do solo dos anos de 1985 a 2019 foram retirados da base de dados do MapBiomas em formato de *raster*, com resolução de 30 por 30 metros para cada pixel e com numerações específicas para cada classificação do uso do solo. Posteriormente, esses dados foram projetados com auxílio do *software* QGIS (versão 3.12) e usou-se a ferramenta "*r.report*" para o cálculo da quantidade de hectares para cada uso e ocupação do solo presente nas camadas *raster*, para subsequente comparação entre os anos. Entre o período de 1985 a 2019, foi observada uma diminuição de mais de 45% das áreas totais de pastagem que se encontravam distribuídas em várias pequenas parcelas no interior do PARNA da Amazônia. Essa diminuição foi recorrente principalmente pela substituição das antigas áreas de pastagem por formações florestais que, em contrapartida, aumentaram em 1.691,99 ha ao longo desses anos, tornando a área do parque mais homogênea. Os rios e lagos também sofreram uma expansão expressiva nesse tempo, aumentando em 40,92% seu tamanho inicial tido em 1985. Diante disso, torna-se bastante evidente a grande influência existente entre as áreas protegidas e a restauração florestal, trabalhando em conjunto para diminuir as perdas de vegetação florestal e auxiliar no reflorestamento à medida que tornam essas áreas passíveis de serem

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Buri/SP, patrick.faria.fernandes@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Buri/SP, marianacanutti@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Buri/SP, victoriaferrari@estudante.ufscar.br

vistoriadas e vigiadas, minimizando as pressões antrópicas e favorecendo a recuperação vegetal de forma natural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Áreas protegidas, Degradação, Pastagem, Recursos naturais, Vegetação